

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

A INVISIBILIZAÇÃO LABORAL E SOCIAL: UM ENSAIO SOBRE TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Vela Matos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Regiane Cristina de Souza Fukui (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra125354@uem.br

Palavras-chave: Invisibilização. Precarização. Trabalhador da Saúde. Pandemia.

No início de 2020 o novo coronavírus tornou-se uma ameaça presente no Brasil, exigindo do Sistema Único de Saúde (SUS) e da rede suplementar de saúde um expressivo esforço e trabalho interdisciplinar para enfrentar esse vírus desconhecido, altamente transmissível e fatal. Contudo, ao considerarmos os hospitais e os serviços de atenção primária à saúde é necessário destacar o coletivo de trabalhadores da saúde que o compõe. Na dinâmica dos serviços de saúde existe um funcionamento intersetorial que depende de áreas diversas, como: cozinha, lavanderia, setor de limpeza, manutenção, atividades operacionais e administrativas, entre outros. No entanto, esses trabalhadores não receberam a devida atenção e reconhecimento como parte integrante do corpo hospitalar e dos profissionais da saúde, sofrendo um processo de invisibilização por estarem à margem da sociedade devido à desvalorização social de seu trabalho e à subalternização econômica em relação aos profissionais mais reconhecidos. Isso se deu tanto por não serem identificados como integrantes da equipe de saúde quanto por trabalharem em situações marcadas pelo desrespeito, ambiente insalubre, baixa remuneração, parca instrução, demanda exaustiva e desproteção pelas leis brasileiras – ainda que tenham enfrentado no cenário pandêmico o medo, incerteza e riscos à sua integridade física e psicossocial. Nestes termos, este estudo considerou como “trabalhadores invisíveis da saúde” aqueles que geralmente não possuem formação específica, mas desempenharam funções essenciais para o processo de cuidado em saúde, sendo sua atividade fundamental para o enfrentamento da Covid-19. Teve como objetivo geral identificar produções científicas que abordassem a relação entre invisibilidade social e processo de precarização laboral de trabalhadores da saúde, no contexto da pandemia. Por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, na modalidade de ensaio, realizou-se uma revisão e discussão teórico-bibliográfica da literatura relacionada ao tema, tendo como fonte livros, artigos, notícias, censos e pesquisas. Com foco no levantamento deste material, procedeu-se o debate do termo “invisibilização” dessa categoria profissional e seus desdobramentos sobre a ocupação e relações laborais. Os achados da pesquisa evidenciaram a existência de vínculos precários de trabalho em saúde e a prática excessiva de jornada, ultrapassando os limites da condição física e mental dos trabalhadores. Foram identificados os fatores político-econômicos que mantêm o fenômeno da invisibilização operando sobre esses trabalhadores, como a reforma trabalhista e previdenciária, a terceirização, a limitação da capacitação e contratação de profissionais – além da associação de suas funções ao desprestígio na sociedade. Lidando com os limites de uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca de um tema ainda pouco explorado (que conta com poucas pesquisas robustas e ainda em andamento), mais a falta de censos nacionais específicos desses trabalhadores, constata-se a escassez de materiais e publicações voltadas para essas categorias. Ademais, verifica-se a necessidade da invisibilização, como fenômeno social e político-econômico, ainda a ser combatida – o que requer que a mesma seja visibilizada, discutida e divulgada. Finalmente, este estudo contribui para destacar a urgência de identificar o trabalho em saúde em sua dimensão coletiva, diversificada e plural, composto por diferentes funções, papéis e responsabilidades fundamentais para a prestação de cuidados em saúde.